SEXY

ESTI IDA

DESACONSELHÁVEL PARA MENORES DE 18 ANOS

SEDUTORES DO PODER
Os maiores (e melhores) nas camas de Brasília

PERFIL DO DESEJO
Elba Ramalho troca xaxado por Último Tango

CRÍTICA E AUTOCRÍTICA
O passado sexual de Cristiana Oliveira, Renata Sorrah, Bia Seidl, Mirtia Gallotti...

ROSE MARRY
"Eu transei com Maria Helena Guinle"

SEXO TRIBAL
Vale sogra, cunhada e até mulher de amigo

MONDO GAY
As 300 dúvidas antes, durante e depois

CAMILA PITANGA
E as musas do verão, flagradas por Walmor de Oliveira

VANUSA SPPINDLER
Anjo loiro

PROIBIDO ATÉ PARA MAIORES

3863/1 - 01/94 - ED 169 - CR$ 1.400,00
ISSN 0104-1800

AS CERTINHAS DO SIMÃO
OS DETALHES MAIS ÍNTIMOS DE LUÍZA BRUNET, MAITÊ, GEORGIA WORTMANN E... ERUNDINA

SEXY: A DELÍCIA DO MÊS

Vanusa Sppindler

RECEITA DE LOIRA

PALMÉRIO DÓRIA

Quando VANUSA SPPINDLER diz que está apostando tudo em sua carreira internacional, não corre o menor risco de ficar sozinha. Cada um dos seus 168 centímetros estão sendo avalizados por olhos exigentes de produtores americanos. Miss, pantera, modelo fotográfico, promoter e atriz, ela sabe que falta pouco para chegar lá. Começa a contagem regressiva para La Sppindler brilhar nas telas de cinema all over the world.

Fotos de **ERNESTO BALDAN**
Styled by **FABIANA KHERLAKIAN**
Produção de **BETH ASSIS**
Hair and make-up: **TOUCHÉ RAGO (FIRST)**

SEXY: A DELÍCIA DO MÊS

Vanusa Sppindler

Volta e meia, um grupo de playboys paulistas, capitaneados pelo empresário Mário Bernardo Garnero Grimaldi Wortmann Sabatini Herzigova, desembarca em Porto Alegre com a disposição e a tenacidade de garimpeiros aportando em uma Nova Fronteira. Mas, bem no fundo, Garnero e sua trupe matam a sede de aventuras na mesma antiga e límpida fonte que desaguou em mitos como Yeda Maria Vargas, Maria Thereza Goulart, Jane Bezerra, Xuxa, Sílvia Pfeifer, Lou Rheinheimer e, mais recentemente, Vanusa Sppindler — o segundo pê adotado outro dia, por artes da numerologia, para atrair mais sorte ainda.

A blonde dos olhos brilhantes tem uma vantagem singular sobre as suas conterrâneas. Consegue realizar o fenômeno da multiplicação das mulheres. Pode ser a mulher-gato Michelle Pfeiffer, num vídeo promocional de Batman. Pode ser Marilyn Monroe, passando todo o clima sedutor que aquele anjo do sexo transmitia nas páginas de uma revista. Pode ser ela mesma. Pode ser... o diabo. Dá para imaginá-la ainda como uma dublê da mignon Betty Grable, uma atriz dos anos 40 que estrelou alguns filmes ao lado de Carmen Miranda e animava soldados americanos em pleno front da Segunda Guerra.

Com título de papel passado aos 16 anos no famoso Clube da Beleza, quando Esteio a elegeu Miss, Vanusa é a comprovação cristalina da cegueira que de vez em quando acomete a Globo ou qualquer outra emissora que põe novelas no ar: como é que até agora ela não teve a tal de grande chance na telinha? Seja para desempenhar qualquer coisa parecida com aquelas louras endiabradas — o fio de voz dela, juro, também evoca Marilyn —, seja o que der na telha do prezado diretor.

Teatro? Ela tirou de letra na peça "Meu Primo Walter", em 1992, e no cinema as coisas podem sair melhor que a encomenda: depois de um papel secundário em "Discretion Ensured", do brasileiro Odorico Mendes, Vanusa vai ser a estrela de "A Better Past", de Grainger Hines, a ser rodado no Colorado. Ao deparar com ela num restaurante dos Jardins pode-se associá-la com a maior tranqüilidade ao personagem que encarna no filme: uma imigrante portuguesa em busca do pai em plena corrida do ouro.

Com suas faces rosadas, Vanusa aparenta mesmo uma certa fragilidade e insegurança num primeiro momento. De perto, não decepciona, muito pelo contrário. É baixinha, mas é sabido que os bons perfumes sempre estão nos pequenos frascos. Mas nem de longe lembra o monumento loiro que deixou meio mundo siderado ao aparecer nua na "Playboy", logo depois de abiscoitar o terceiro lugar no Concurso Pantera, tradicional promoção de Ricardo Amaral que sacudia o Rio, no Carnaval de 89. As fotos (encomendadas pelo jornalista Jackson Bezerra, hoje empresário do cantor Edson Cordeiro) eram destinadas apenas a um ensaio da revista. Mas ganharam a capa assim que pousaram sobre a mesa do editor.

Calça jeans coladíssima às curvas irretocáveis — não perguntem como ela conseguiu vesti-la — e camisa de mangas compridas, também não lembra a dona dos maiores seios e o bumbum mais cobiçado do país. Além do mais, deve ter passado por um vertiginoso surto de nostalgia da virtude, pois chega pedindo que a nossa conversa não caia pelos meandros da vida sexual dela.

Tá certo: isso Vanusa já contou com todas as letras e tintas durante o impecável cerco que lhe moveu o trio Alex Solnik, Michael Koellreutter e Mario Mendes, quando esta revista apenas engatinhava, apesar dos pedidos de clemência de Solnik:

— Ela só tem 20 anos, Michael!

Michael abriu o papo perguntando logo de cara se tamanho era documento.

ELA: Ah, eu acho que sim. O tamanho é importante, sim. Mas, no homem, não adianta ter só o tamanho e não ter o resto.

Depois a brigada ligeira quis saber sobre a questão dos peitos, se eles dão um certo poder a Vanusa.

ELA: Não sei... No Brasil, peito grande é meio incomum, então chama um pouco a atenção. Já nos Estados Unidos, eu seria mais uma. Lá, as brincadeiras de cinturinha e quadril grande seriam diferentes porque o estilo violão é raro. Se bem que eu faço o padrão americano e o brasileiro porque tenho peitos grandes e sou violão.

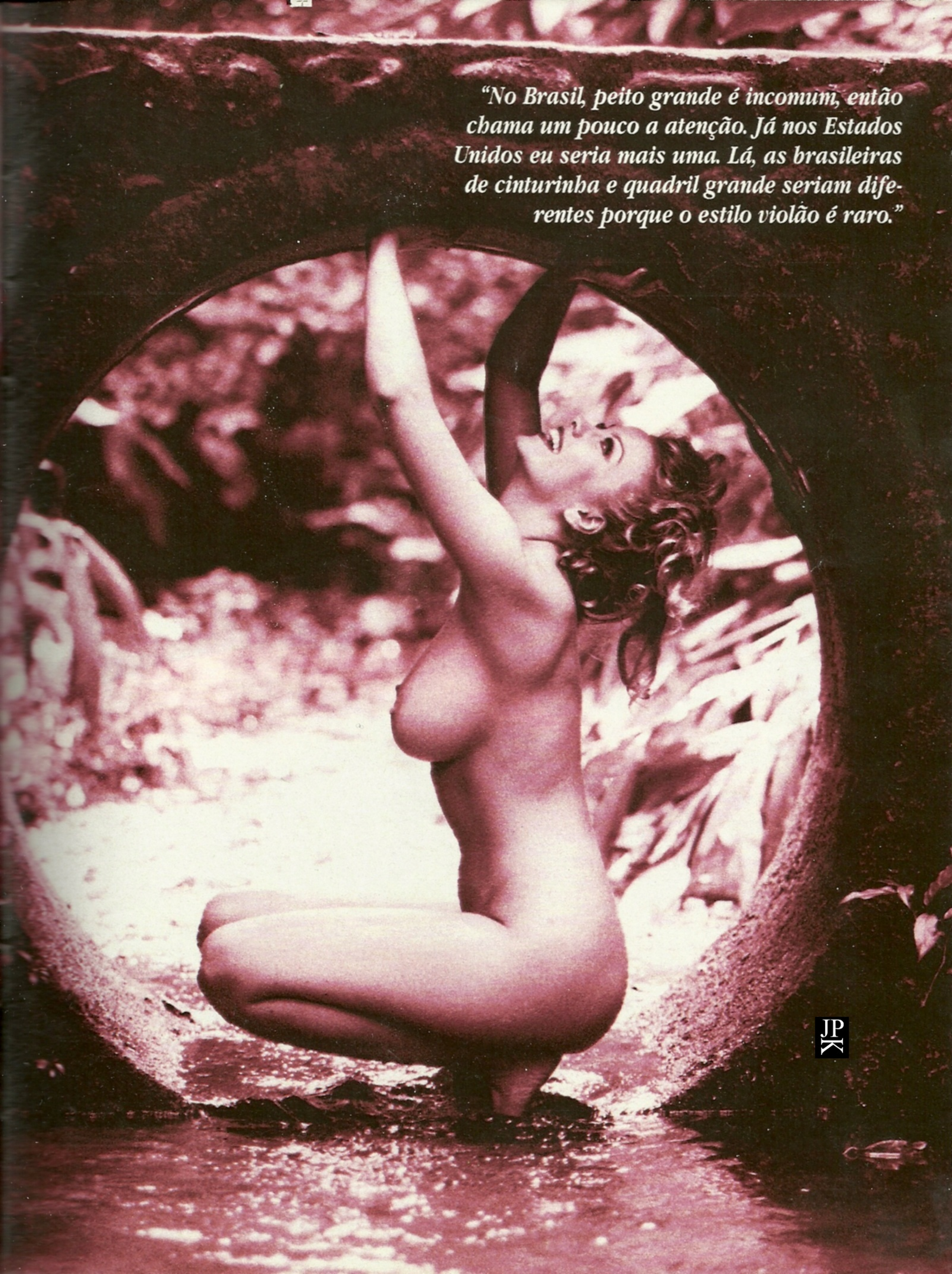
Assim, na base do bom humor, ela encarou o açodado trio. Imagino que ruborizou algumas vezes. Mas não se iluda: Vanusa ruboriza por método. Mera tática evasiva, como aquela do polvo que, a perigo, espalha uma nuvem de tinta em torno de si e chispa dentro dela em busca de nova rota.

O repórter: "Tamanho é documento?" Vanusa: "O tamanho é importante, sim. Mas, no homem, não adianta ter só o tamanho e não ter o resto".

Aquela primeira impressão, de insegurança e fragilidade, desaparece logo nos primeiros minutos. Alegre, despachada, cordial, determinada, Vanusa é aquele tipo que não dá ponto sem nó. Sabe que é um milagre da fotogenia e tem plena consciência do espaço que conquistou nesses quatro anos de Sampa.

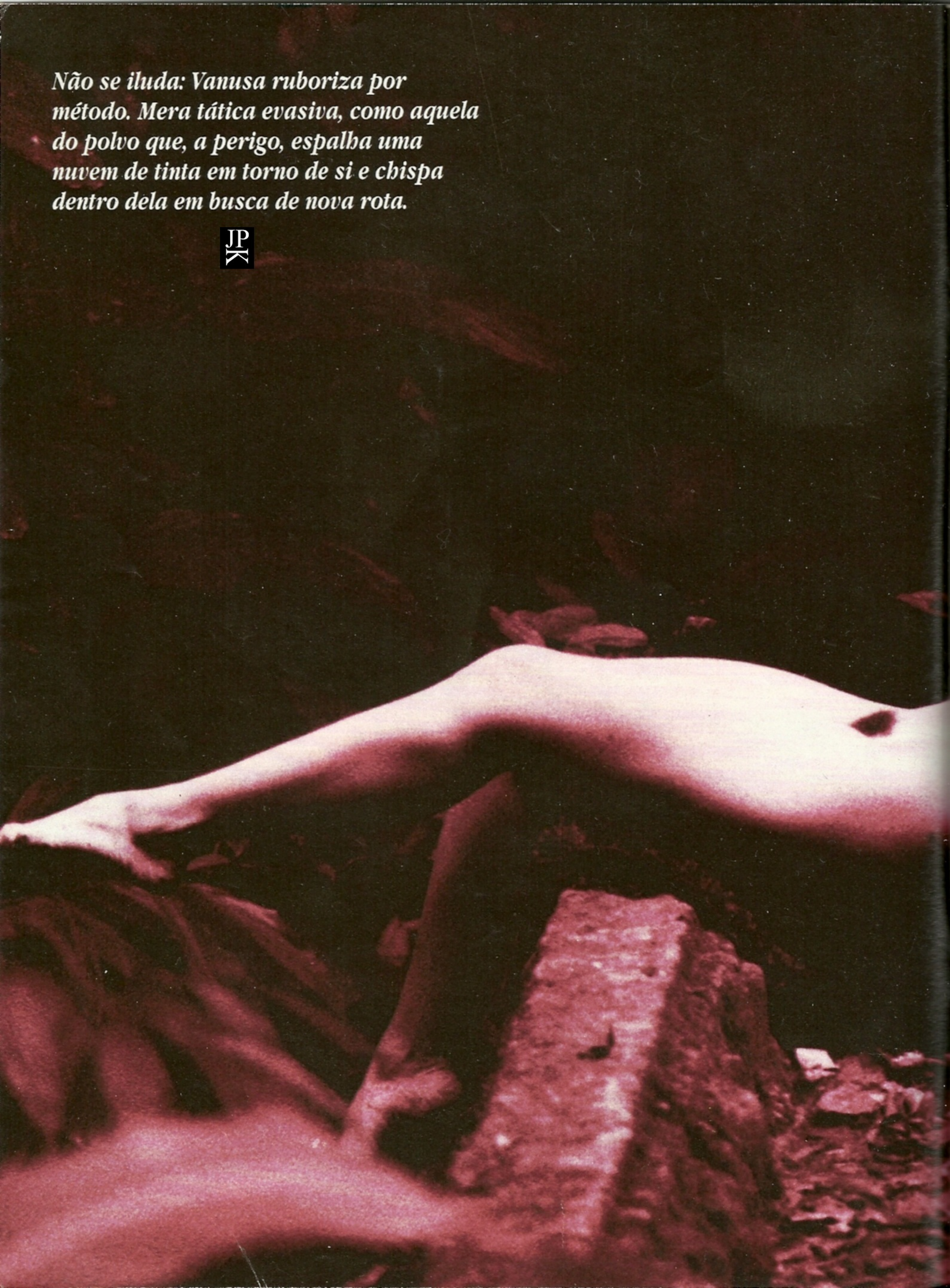
No princípio, São Paulo era uma série de salas cheias de pessoas estranhas com nomes familiares. Daqui a pouco essa aquariana estava mais por dentro que coentro, enturmada com todo mundo. A cidade virou uma pracinha e ela, directrice do Allure, onde a cidade faz a sua pescaria noturna.

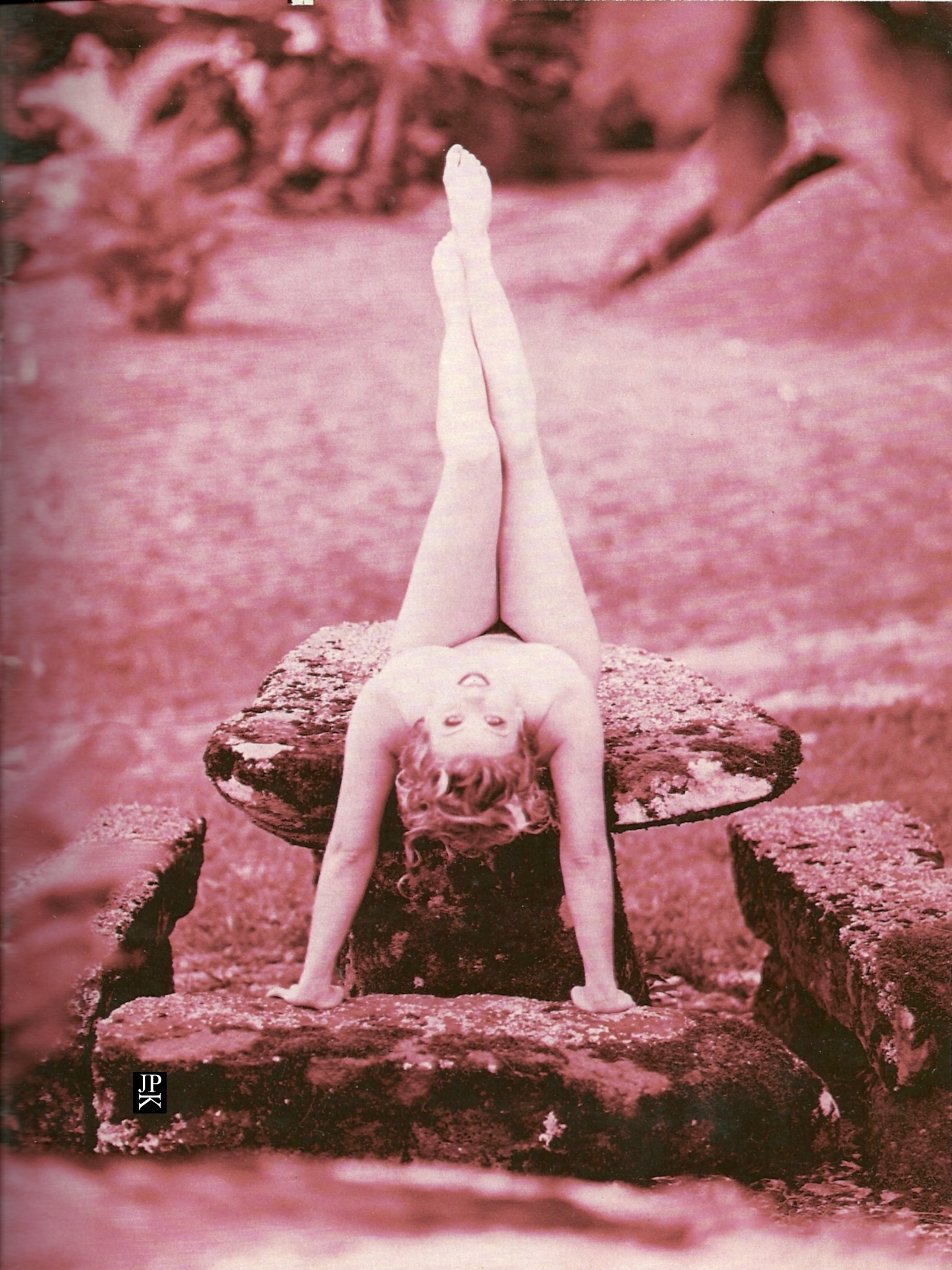
Agora quer devorar o mundo. Bom apetite! ■

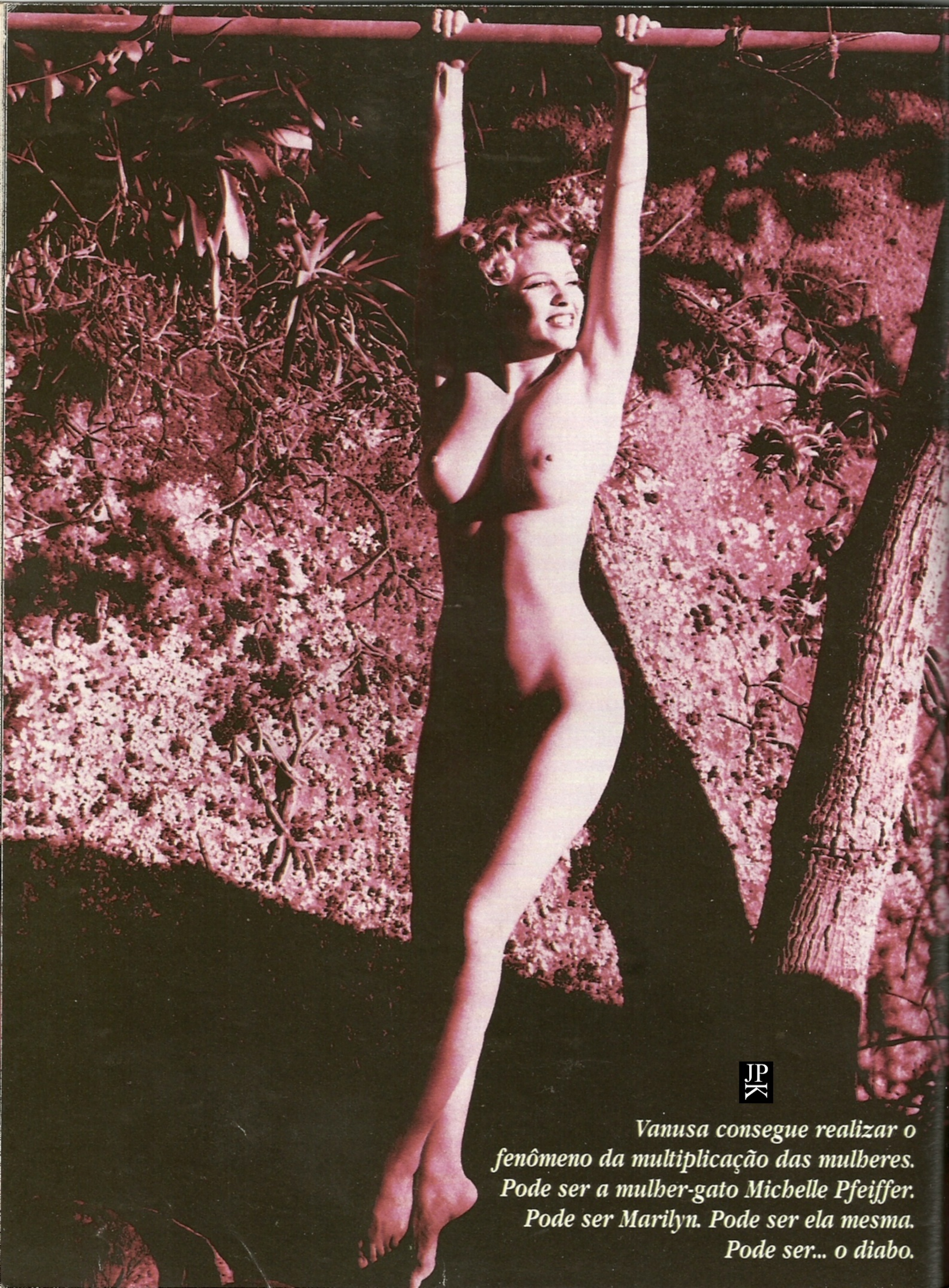


"No Brasil, peito grande é incomum, então chama um pouco a atenção. Já nos Estados Unidos eu seria mais uma. Lá, as brasileiras de cinturinha e quadril grande seriam diferentes porque o estilo violão é raro."

Não se iluda: Vanusa ruboriza por método. Mera tática evasiva, como aquela do polvo que, a perigo, espalha uma nuvem de tinta em torno de si e chispa dentro dela em busca de nova rota.







Vanusa consegue realizar o fenômeno da multiplicação das mulheres. Pode ser a mulher-gato Michelle Pfeiffer. Pode ser Marilyn. Pode ser ela mesma. Pode ser... o diabo.